

ÍNDICE

NOTA PRÉVIA	pág. 3
CARACTERIZAÇÃO DO CENFOCAL	
1. INTRODUÇÃO	4
2. AS ORIGENS E CONSTITUIÇÃO DO CENFOCAL	7
3. OS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DO CENFOCAL	10
3.1. O Director do Centro	10
3.2. A Comissão Pedagógica	12
3.3. O Conselho de Acompanhamento da Gestão	
Administrativo-Financeira	14
4. AS PARCERIAS DO CENFOCAL	15
5. HISTORIAL DOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DO CENFOCAL	16
6. O PRESENTE	20
6.1. Contexto e actores	20
6.2. Actividade desenvolvida no triénio de 2001/2004	24
6.3. Avaliação da actividade desenvolvida no triénio de 2001/2004	33
7. O FUTURO DO CENFOCAL	33
7.1. Plano de Intenções para o futuro	33
7.2. Plano de Formação para 2004	34
8. EM JEITO DE CONCLUSÃO	37
9. BIBLIOGRAFIA	38

NOTA PRÉVIA

Concluída uma década desde a sua constituição, “10 ANOS AO SERVIÇO DA FORMAÇÃO”, e completo que está o Plano de Formação/2003, achámos que seria interessante (e porque não importante ?) fazer um balanço da actividade até agora desenvolvida pela Entidade Formadora CENFOCAL – Centro de Formação Contínua de Professores de Ourique, Castro Verde, Aljustrel e Almodôvar, com o objectivo único de fornecer aos potenciais interessados os elementos que julgamos mais importantes para a compreensão da realidade e individualidade do “nosso Centro”, ajudando-os a construir uma visão tão realista e objectiva quanto possível do mesmo.

Para não se tornar num documento tão monótono e meramente descritivo pela força dos números, achámos por bem condimentá-lo introduzindo alguns elementos do historial do Centro, no qual se rabiscam breves traços do seu passado, se desenham algumas linhas do presente e se perspectivam metas para o futuro (?), não existindo a pretensão de elaborar um documento ambicioso, mas apenas e só um documento de consulta para quem revele interesse em o consultar.

Para a concretização deste trabalho sustentámo-nos num estudo realizado em 1998 pelo actual Director do Centro, que se centrava precisamente nas dinâmicas de formação do CENFOCAL, o qual foi adaptado e actualizado.

P’la Comissão Pedagógica

O Director do Centro

Francisco Manuel Valadas Abreu

CARACTERIZAÇÃO DO CENFOCAL

1. INTRODUÇÃO

Sendo os concelhos de Ourique, Castro Verde, Aljustrel e Almodôvar regiões onde a interioridade geográfica é bem patente, no que de positivo e negativo daí advém, o Centro de Formação de Associação de Escolas entre eles constituído é o reflexo dessas características físicas, o que, no caso concreto da formação contínua de professores, acaba por ter repercussões negativas no que concerne à elaboração de planos de formação a médio/ longo prazo.

Passemos a explicar. É nossa opinião, que a dispersão das escolas dos concelhos que integram a área geográfica do CENFOCAL pela imensidão da planície alentejana, totalizando uma área de cerca de 2400 Km², juntamente com a instabilidade/ mobilidade do corpo docente, em especial dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário, é um factor de inibição à troca de experiências e partilha de conhecimentos e saberes profissionais entre os professores que aí desempenham a sua actividade, os quais, depois de um dia cansativo de trabalho nas suas escolas, com os seus alunos, por (muitas) vezes com poucos e deficientes recursos a todos os níveis, com constrangimentos de vária ordem e depois de longas e cansativas viagens de retorno a casa, resta-lhes poucas energias, e vontade, de partilhar o que quer que seja e com quem quer que seja, a não ser o aconchego do seu lar ou uma bebida com os amigos.

É pois neste contexto que, usualmente, surgiam as acções de formação que obrigavam a mais uma longa e desgastante viagem (alguns professores chegavam/chegam a fazer mais de 100 Km para frequentar as acções de formação), o que implicava novo retorno a casa a horas, quase sempre, desajustadas e causadoras de transtornos a todos os níveis, em especial o familiar.

Se a isto aliarmos uma formação que se estava a verificar nem sempre ser a mais ajustada aos anseios dos professores, às suas dificuldades, às suas expectativas, uma formação tipo escolarizante, pouco motivadora, julgamos poder encontrar, aqui, alguns dos factores da desmotivação latente que se estava a manifestar, de forma crescente, em muitos professores em relação à formação contínua e ao espírito de associativismo que deveria imperar, o que depois do entusiasmo inicial motivado pelo impacto da novidade que eram as “acções de formação para todos os gostos e feitios” e das expectativas

entretanto criadas no corpo docente, estava-se a tornar gradualmente num factor de inibição à qualidade dos processos formativos.

Perante este quadro (cinzento) não seríamos, obviamente, a favor desta lógica de continuar a promover a formação contínua do nosso pessoal docente nestes moldes, o mesmo se aplicando mais tarde com o surgimento da formação do pessoal não docente, de ir fazendo por fazer, por dever e obrigação profissional, antes pelo contrário, o que pretendemos é dar continuidade a um novo ciclo de abordagem da formação contínua, que iniciámos em 1998, e que enverede por uma lógica de mudança de atitudes e mentalidades, de implicação, de diversidade, de aproximação aos professores e às escolas, aos seus projectos, ..., para que, afinal, os professores sintam a formação, e o seu Centro, como uma parte integrante do seu percurso profissional.

Modéstia à parte, julgamos que temos vindo a atingir cabalmente o nosso objectivo, pois com os apelos/ desafios que insistentemente temos lançado aos destinatários da nossa formação para que participem mais activamente na elaboração dos Planos de Formação do CENFOCAL, fazendo-nos chegar as suas propostas/ projectos de formação através dos respectivos representantes na Comissão Pedagógica, com a aproximação que temos feito junto dos nossos “clientes”, temos conseguido que os referidos Planos de Formação respondam, efectivamente, às necessidades de formação do pessoal docente e não docente das escolas associadas, já que os mesmos têm sido elaborados em função das solicitações dos docentes das Escolas/ Agrupamentos Escolares, após discussão e aprovação dos respectivos Conselhos Pedagógicos.

Idêntico procedimento tem sido efectuado em relação ao pessoal não docente, quer solicitando aos Órgãos de Gestão das Escolas/ Agrupamentos Escolares que nos fizessem chegar propostas de formação para os seus funcionários, quer pedindo a estes, através de questionários distribuídos durante a realização das acções de formação, que nos informassem das suas principais carências de formação.

Uma novidade que decidimos integrar no Plano de Formação/2001, e que revelou boa aceitação por parte dos docentes, teve a ver com algumas alterações efectuadas nos critérios de selecção de formandos até aí utilizados, passando-se a enfatizar o facto das acções de formação serem solicitadas pelas Escolas/Agrupamentos

Escolares, para lhes atribuir prioridade na selecção, situação esta que passou a definitiva com a aprovação pela Comissão Pedagógica do Regulamento Interno da Entidade Formadora CENFOCAL, em que o primeiro critério de selecção do pessoal docente passou a ser “*Exercer funções na Escola/ Agrupamento Escolar que solicitou a acção de formação*”.

Julgamos que esta decisão foi da mais elementar justiça, constituindo-se como um importante contributo para elevar o nível da formação praticada nesta Entidade Formadora, dado que, em nossa opinião, se as propostas de formação partiram das necessidades detectadas pelos grupos referidos, então deverão ser eles os seus principais destinatários/ beneficiários, sem nunca pôr em causa os docentes que necessitam dos créditos para progressão na carreira.

De igual modo, ao concedermos prioridade aos formandos provenientes das Escolas/ Agrupamentos Escolares que solicitaram os projectos de formação, aliado ao facto de termos alargado substancialmente a diversidade da oferta formativa, estávamos igualmente a contribuir para que os formandos inscritos e seleccionados para as diferentes acções de formação fossem maioritariamente os que residissem perto do, ou no, local de realização dessas acções, o que se veio a traduzir numa redução substancial das deslocações de maior monta. Nos últimos anos apenas se têm registado grandes deslocações em relação a formandos que pretenderam, efectivamente, frequentar determinada acção específica, independentemente da necessidade de créditos para a sua progressão na carreira, podendo-se afirmar, claramente, que esta questão da redução do volume das deslocações foi bem visível, e significativo, durante a concretização dos últimos Planos de Formação, conforme nos mostram os gráficos seguintes:

DESLOCAÇÃO MÉDIA POR ACÇÃO DE FORMAÇÃO - 1998 a 2003

GRÁFICO I

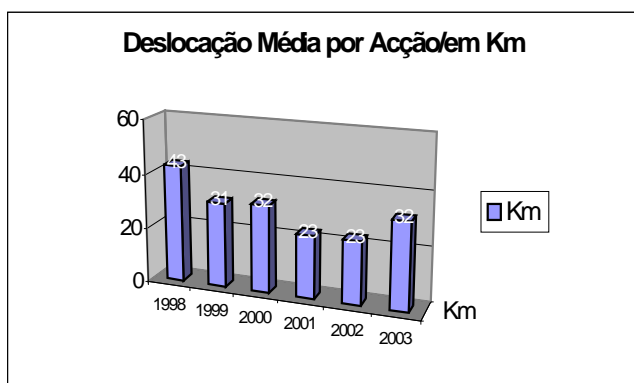
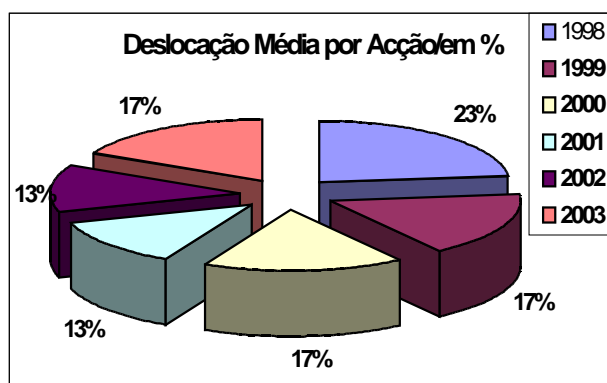


GRÁFICO II



A subida do valor da deslocação média em 2003 ficou a dever-se ao facto do respectivo Plano de Formação integrar duas acções de formação sobre os Novos Programas do Ensino Secundário, as quais sendo realizadas em colaboração com outros Centros de Formação implicou a presença de formandos de outros concelhos que não integram a área geográfica do CENFOCAL (Beja, Mértola, Serpa, Moura e Ferreira do Alentejo), com deslocações bastante consideráveis. Sem estas duas acções de formação a deslocação média situar-se-ia igualmente nos 23 Km (aproximadamente).

2. AS ORIGENS E CONSTITUIÇÃO DO CENFOCAL

“A publicação do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores e a súbita disponibilização de recursos financeiros, muito substanciais, transformaram o ano de 1993 num período marcante, em termos da história recente da formação contínua de professores. (...) o nascimento e desenvolvimento de uma rede nacional de cerca de duas centenas de Centros de Formação, da responsabilidade e iniciativa directa dos professores e das escolas, representa, sem dúvida, o elemento mais significativo, da nova situação criada.” (Amiguinho e Canário, 1994, p. 9)

Foi neste contexto que nasceu o Centro de Formação Contínua de Professores de Ourique, Castro Verde, Aljustrel e Almodôvar – o CENFOCAL - resultante da iniciativa dos agentes educativos destes quatro concelhos.

O processo de constituição deste Centro de Formação inter-concelhio iniciou-se a partir de uma convocatória da ex-Direcção Regional do Sul (a actual DREALentejo), datada de 12 de Outubro de 1992 e dirigida aos estabelecimentos de ensino dos vários concelhos que a integram, convidando-os a estar presentes numa reunião e efectuar no dia 27 do referido mês, na Escola Secundária Diogo de Gouveia em Beja. Recomendava-se, na convocatória, uma reflexão prévia sobre o tema que iria ser abordado - criação de Centros de Formação de Associação de Escolas - inserido numa brochura elaborada pelo Ministério da Educação em Agosto de 1992, com o título “FOCO – Ensinar melhor para melhorar a aprendizagem”.

Podemos considerar este como sendo “o momento” em que a semente da formação contínua foi lançada à terra e da qual haveria de frutificar o CENFOCAL, bem como a grande maioria dos actuais Centros de Formação de Associação de Escolas.

A referida brochura, distribuída previamente às escolas, continha os elementos essenciais para elucidar os professores sobre toda a dinâmica deste programa recentemente criado no âmbito do PRODEP – o Programa FOCO – contendo informações gerais de carácter legislativo, pedagógico e administrativo-financeiro. Nomeadamente, no ponto 6 da referida brochura “Criação e Organização dos Centros de Formação”, eram mencionadas todas as etapas de consecução deste processo, ilustradas até com exemplos concretos:

“ Para efeitos de promoção e realização da formação contínua as escolas e jardins de infância de uma mesma área geográfica devem associar-se constituindo centros de formação (CF).

O CF adopta uma designação própria, à qual pode acrescer o nome de um patrono, e resulta da associação de estabelecimentos de diferentes níveis de educação e de ensino não superior, públicos, privados ou cooperativos.

Em cada concelho, os estabelecimentos de educação e ensino não superior, através dos seus órgãos próprios, promoverão a criação de um CF integrando os jardins de infância e as escolas do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário.

(...)

O CF é dirigido e gerido por uma comissão pedagógica e por um director.

A comissão pedagógica é composta pelos presidentes dos conselhos pedagógicos das escolas e por representantes eleitos dos educadores e professores do 1º ciclo do ensino básico; o director, que é o órgão de gestão da formação contínua, é escolhido pela comissão pedagógica de entre os professores e educadores das escolas e jardins de infância associados ou de qualquer outro estabelecimento de educação ou ensino.” (Ministério da Educação, 1992)

E foi a partir destas informações que se iniciou toda uma dinâmica que envolveu a quase totalidade dos professores e das escolas de todos os níveis de ensino dos concelhos de Ourique, Castro Verde, Aljustrel e Almodôvar, com reuniões sucessivas promovidas pelos órgãos de administração e gestão dos estabelecimentos de ensino dos referidos concelhos, reuniões essas extremamente participadas e que contaram com um grande empenhamento e implicação dos actores envolvidos, conforme pudemos inferir da consulta que efectuámos às actas das reuniões que historiam este processo.

O culminar de toda esta dinâmica veio a ocorrer numa reunião realizada na Biblioteca da Escola E.B.2 Dr. António Francisco Colaço em Castro Verde, no dia 14 de Dezembro de 1992, que definiu a criação do “Centro de Formação de Associação de Escolas dos concelhos de Ourique, Castro Verde, Aljustrel e Almodôvar” – CENFOCAL – conforme designação proposta pelos representantes do concelho de Ourique, podendo ser este dia considerado como o da “data de nascimento” do Centro de Formação CENFOCAL e, como tal, constar no seu Bilhete de Identidade.

Posteriormente, numa outra reunião realizada no mesmo local no dia 7 de Janeiro de 1993, “(...) *Depois da reflexão sobre as condições humanas e materiais existentes nas diversas Escolas, decidiu-se por unanimidade, escolher a Escola C+S de Almodôvar (actual Escola E.B.2,3/S Dr. João de Brito Camacho) para sede do centro de formação (...)*”, por ser a Escola que na altura, e em função da sua recente fusão com a já extinta Escola Preparatória de Almodôvar da qual resultou a integração de todo o pessoal administrativo e auxiliar, ser o estabelecimento de ensino que oferecia “(...) *melhores condições quanto a recursos humanos, assim como é o estabelecimento de ensino que mais facilidades tem de dispor de um espaço físico para o funcionamento do CENFOCAL (...)*”.

Na mesma reunião foi igualmente eleito o Director do Centro, sendo os elementos representantes dos educadores de infância e professores do 1º Ciclo que compunham a Comissão Pedagógica eleitos a partir de reuniões preliminares efectuadas pelos docentes nos respectivos concelhos escolares, já que os representantes das escolas do 2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário eram os respectivos presidentes do conselho pedagógico, conforme o estipulado na brochura da Ministério da Educação e a que já fizemos referência.

Como curiosidade, refira-se que “as negociações” para a criação do CENFOCAL envolveram inicialmente, e para além dos concelhos que actualmente o integram, os de Beja, Mértola e Odemira, os quais acabariam por enveredar por outro caminho constituindo centros concelhios (Mértola e Odemira) e inter-concelhio abrangendo outras áreas (Beja constituiu associação com Ferreira do Alentejo, Cuba, Vidigueira e Alvito).

O CENFOCAL foi homologado no dia 2 de Fevereiro de 1993, por despacho do Senhor Director Regional de Educação do Sul, tendo publicação no Diário da República-II Série, nº 150, de 29/06/93. Foi-lhe concedida acreditação como Entidade Formadora em 31 de Agosto de 1993 e atribuído o número de registo de acreditação AE 13693-A-191/93 pelo Conselho Coordenador de Formação Contínua, o actual Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua, que lhe concedeu (re)acreditação em 6 de Novembro de 1995, atribuindo-lhe então o registo de acreditação CCPFC/ENT-AE-0077/95, válido até 31 de Dezembro de 1998.

Posteriormente, no dia 12 de Novembro de 1998, foi enviado ao Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua novo processo de Acreditação de Entidade Formadora, processo esse que foi deferido em 30 de Novembro de 1998, tendo-lhe sido atribuído o registo de acreditação CCPFC/ENT-AE-0338/98, válido até 31 de Dezembro de 2001.

O actual Registo de Acreditação CCPFC/ENT-AE-0507/01, foi atribuído em 3 de Dezembro de 2001 e é válido até 31 de Dezembro de 2004, tendo o processo respectivo sido enviado ao Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua em 21 de Novembro de 2001.

À data da sua constituição o CENFOCAL abrangia um total de 132 escolas e 507 professores, mais cerca de 38% do que as actuais 82 escolas e praticamente o mesmo número de professores actualmente contabilizados (apenas menos um), não havendo elementos que nos permitam apurar o número de funcionários e de alunos.

3. OS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DO CENFOCAL

3.1. O Director do Centro

O primeiro director do CENFOCAL, Fernando Teixeira Guerreiro, professor do 2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário do Quadro de Nomeação Definitiva, foi eleito na já referida reunião realizada no dia 7 de Janeiro de 1993, na Biblioteca da Escola E.B.2 Dr. António Francisco Colaço de Castro Verde, sendo professor em exercício de funções, à data da formação do Centro, na escola-sede do centro de formação, situação essa que congregava a maioria das opiniões dos intervenientes neste processo, conforme se pode constatar pela leitura das actas, os quais “(...) fizeram notar a dependência

O CENFOCAL foi homologado no dia 2 de Fevereiro de 1993, por despacho do Senhor Director Regional de Educação do Sul, tendo publicação no Diário da República-II Série, nº 150, de 29/06/93. Foi-lhe concedida acreditação como Entidade Formadora em 31 de Agosto de 1993 e atribuído o número de registo de acreditação AE 13693-A-191/93 pelo Conselho Coordenador de Formação Contínua, o actual Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua, que lhe concedeu (re)acreditação em 6 de Novembro de 1995, atribuindo-lhe então o registo de acreditação CCPFC/ENT-AE-0077/95, válido até 31 de Dezembro de 1998.

Posteriormente, no dia 12 de Novembro de 1998, foi enviado ao Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua novo processo de Acreditação de Entidade Formadora, processo esse que foi deferido em 30 de Novembro de 1998, tendo-lhe sido atribuído o registo de acreditação CCPFC/ENT-AE-0338/98, válido até 31 de Dezembro de 2001.

O actual Registo de Acreditação CCPFC/ENT-AE-0507/01, foi atribuído em 3 de Dezembro de 2001 e é válido até 31 de Dezembro de 2004, tendo o processo respectivo sido enviado ao Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua em 21 de Novembro de 2001.

À data da sua constituição o CENFOCAL abrangia um total de 132 escolas e 507 professores, mais cerca de 38% do que as actuais 82 escolas e praticamente o mesmo número de professores actualmente contabilizados (apenas menos um), não havendo elementos que nos permitam apurar o número de funcionários e de alunos.

3. OS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DO CENFOCAL

3.1. O Director do Centro

O primeiro director do CENFOCAL, Fernando Teixeira Guerreiro, professor do 2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário do Quadro de Nomeação Definitiva, foi eleito na já referida reunião realizada no dia 7 de Janeiro de 1993, na Biblioteca da Escola E.B.2 Dr. António Francisco Colaço de Castro Verde, sendo professor em exercício de funções, à data da formação do Centro, na escola-sede do centro de formação, situação essa que congregava a maioria das opiniões dos intervenientes neste processo, conforme se pode constatar pela leitura das actas, os quais “(...) *fizeram notar a dependência*

¹A Drª Ernestina Sá viria mais tarde a desempenhar as funções de Coordenadora Nacional do FOCO e Gestora Nacional do Eixo Sociedade de Aprendizagem, encontrando-se actualmente a gozar a sua merecida aposentação, ela que foi uma acérrima defensora da importância e papel estratégico a desempenhar pelos C.F.A.E.s no processo formativo.

actual Director do Cenfocal tem demonstrado espírito de iniciativa na procura de formadores adequados às acções de formação solicitadas pelas Escolas/ Agrupamentos Escolares, abertura para aceitar as sugestões que vão sendo apresentadas e o trabalho desenvolvido prima pela atitude colaborativa e cooperativa no relacionamento institucional e pessoal, não só a nível da formação, como no que concerne à cedência de recursos humanos e materiais para resolver situações temporárias. (...)”

Estavam assim reunidas as condições que o Director do Centro solicitara à Comissão Pedagógica, na sua reunião realizada no dia 29 de Maio de 2001, como necessárias e indispensáveis para continuar a desempenhar essas funções por mais um triénio, porque em caso contrário era sua opinião que se deveria avançar para um processo eleitoral com a apresentação de candidaturas.

Os membros da Comissão Pedagógica que por imprevistos de última hora não puderam estar presentes na reunião, manifestaram, através de fax, o seu apoio à recondução do Director do Centro, reunindo-se, assim, os pressupostos que este requeria para aceitar a proposta para a sua recondução para um novo mandato, ou seja, que a totalidade dos membros da Comissão Pedagógica do CENFOCAL subscrevesse a referida proposta.

3. 2. A Comissão Pedagógica

Sem esquecer de manifestar a devida gratidão e apreço pelo trabalho de conjunto que foi sendo realizado por todos os docentes que integraram este órgão ao longo dos anos que esta Entidade Formadora leva de vida, desempenhando eficazmente a sua função em prol da formação contínua do pessoal docente e mais recentemente também do pessoal não docente, cabe aqui um parêntesis para fazer referência, e prestar a justa homenagem, à primeira Comissão Pedagógica do CENFOCAL, constituída oficialmente na já referida reunião realizada no dia 14 de Dezembro de 1992 na Escola E.B.2 Dr. António Francisco Colaço em Castro Verde, pela forma entusiástica com que se empenharam neste processo, ajudando a construir e a cimentar este Centro de Formação de Associação de Escolas e que era constituída pelos seguintes elementos:

. José Cesariano Rosa Viana¹ – Presidente do Conselho Directivo da Escola C+S de Ourique;

. Maria da Graça Guerreiro Neto – Representante dos Professores do 1º Ciclo e Educadores de Infância do concelho de Ourique;

. Maria Manuela Revés Florêncio Paulino - Presidente do Conselho Directivo da Escola Secundária de Castro Verde;

. Maria José Rossi Ferreira de Castro Figueira – Presidente do Conselho Directivo da Escola Preparatória de Castro Verde;

. José Manuel Peres de Brito – Representante dos Professores do 1º Ciclo e Educadores de Infância do concelho de Castro Verde;

. Isabel Maria Ventura Sofio – Presidente da Comissão Instaladora da Escola Secundária de Aljustrel;

. Dina Maria Silva Horta Trigo de Mira – Presidente do Conselho Directivo da Escola C+S de Aljustrel;

. Arnaldo Bule Martins Alves – Representante dos Professores do 1º Ciclo e Educadores de Infância do concelho de Aljustrel;

. Duarte Freitas de Sousa – Presidente da Comissão Instaladora da Escola C+S de Almodôvar.

. Maria José Augusto Silva – Representante dos Professores do 1º Ciclo e Educadores de Infância do concelho de Almodôvar;

E já agora, permitimo-nos fazer mais um parêntesis para assinalar um destaque, meramente a título de curiosidade:

- a representante da Escola Secundária de Aljustrel (Presidente da Comissão Instaladora) seria pouco tempo depois substituída nas suas funções de membro da Comissão Pedagógica pelo professor João Arthur Merlin Nobre, eleito Presidente do Conselho Directivo da, entretanto criada, Escola Secundária de

¹ Aproveitamos a ocasião para publicamente prestar a devida homenagem ao colega José Viana, entretanto falecido por motivo de doença súbita.

Aljustrel, elemento que ainda hoje se mantém nessas funções, constituindo-se assim como o “*dinossauro*” das Comissões Pedagógicas do CENFOCAL.

A actual Comissão Pedagógica do CENFOCAL, para o triénio de 2001/2004, é constituída, de acordo com o ponto 2, do artigo 24º, do Decreto-Lei nº 207/96, de 2 de Novembro e de acordo com as indicações transmitidas pela Direcção Regional de Educação do Alentejo, a propósito das alterações introduzidas pela recente criação dos Agrupamentos Escolares, pelos seguintes elementos:

- . Francisco Manuel Valadas Abreu – Director do Centro;
- . Fernando Manuel Raposo dos Santos – presidente do Conselho Pedagógico do Agrupamento de Escolas do concelho de Ourique;
- . Cidália Pereira da Silva Pina dos Santos Gil – presidente do Conselho Pedagógico do Agrupamento de Escolas do concelho de Castro Verde;
- . Carlos Alberto Soares Ramos – presidente do Conselho Pedagógico da Escola Secundária de Castro Verde;
- . Emília Maria Fernandes do Carmo António – presidente do Conselho Pedagógico do Agrupamento de Escolas do concelho de Aljustrel;
- . João Arthur Merlin Nobre – presidente do Conselho Pedagógico da Escola Secundária de Aljustrel;
- . Maria Ascensão Martins Lourenço Júlio – presidente do Conselho Pedagógico do Agrupamento de Escolas do concelho de Almodôvar;
- . Maria João Vaz da Ribeira Alves – presidente do Conselho Pedagógico da Escola E.B.2,3/S Dr. João de Brito Camacho-Almodôvar.

3.3. O Conselho de Acompanhamento da Gestão Administrativo-Financeira

Este Órgão, que é uma novidade introduzida no Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores através do Decreto-Lei nº 207/96, de 2 de Novembro, constitui, juntamente com os órgãos atrás referidos, a estrutura da direcção e gestão dos centros de

formação de associação de escolas, ao qual compete “Elaborar e aprovar o projecto de orçamento do centro” e “Exercer o controlo orçamental sobre a actividade do centro”.

No caso específico do CENFOCAL, o Conselho de Acompanhamento da Gestão Administrativo-Financeira, constituído numa reunião da Comissão Pedagógica realizada no dia 10 de Abril de 1997 na escola - sede do Centro de Formação, era composto pelos seguintes elementos:

- . Maria João Vaz da Ribeira Alves – membro eleito pela Comissão Pedagógica;
- . Jorge Manuel dos Anjos Alves – Presidente do Conselho Administrativo da escola-sede;
- . Maria Joana Estevéns Romba Guerreiro – Chefe dos Serviços Administrativos da escola-sede.

Actualmente, e em virtude da nova estrutura directiva da Escola E.B. 2,3/S Dr. João de Brito Camacho – Almodôvar, escola-sede do Centro de Formação, em que o cargo de Presidente do Conselho Administrativo é inerente ao de Presidente do Conselho Executivo, e não é delegável, o Conselho de Acompanhamento da Gestão Administrativo-Financeira é composto apenas pelos 1º e 3º elementos atrás indicados.

4. AS PARCERIAS DO CENFOCAL

Desde a primeira hora, e para suprir dificuldades de contratação de formadores em determinadas áreas/domínios de formação que a nossa bolsa de formadores não contemplava, o CENFOCAL apostou na promoção de parcerias com outras entidades formadoras, nomeadamente Escolas Superiores de Educação e posteriormente com outros centros de formação, sendo o principal objectivo desta colaboração “(...) *partir para a definição de uma estratégia comum, a nível regional, no domínio da formação contínua de professores. (...) Esta primeira forma de ajuda externa, progressivamente alargada a outros centros (Almodôvar, Moura e Benavente), essencialmente de natureza técnica e organizativa, mas também já de consultadoria pedagógica, significava responder de forma positiva às solicitações dos centros. Era, a vários títulos, um modo de partilhar a experiência que progressivamente tínhamos adquirido, fornecendo aos centros contrapartidas objectivas.*” (Amiguinho, 1994, p. 69).

Assim, foram estabelecidos protocolos de cooperação/colaboração com a ESE de Portalegre em 27 de Março de 1993, com a ESE de Beja em 7 de Maio de 1993, com a ESE de Setúbal em 10 de Janeiro de 1995, com o Centro de Formação de Mértola, Centro de Formação de Serpa, Moura e Barrancos e Centro de Formação de Montemor-o-Novo, Mora, Arraiolos e Vendas Novas em 29 de Outubro de 1997, este último protocolo assinado em conjunto pelos directores dos referidos centros, com o Departamento de Educação Básica e com a Associação de Professores de Matemática em 15 de Dezembro de 1997.

Mais recentemente temos vindo a concretizar parcerias com outros Centros de Formação, mesmo até sem assinar formalmente qualquer protocolo, sempre que para a concretização de projectos de formação solicitados pelas escolas nossas associadas não tenhamos capacidade de responder internamente com os nossos formadores, sendo de destacar as parcerias estabelecidas com o Centro de Formação Contínua de Professores de Santiago do Cacém, Sines e Grândola, Centro de Formação de Associação de Escolas dos concelhos de Faro e São Brás de Alportel, Centro de Formação do Sindicato dos Professores da Zona Sul, Centro de Formação do Sindicato Democrático dos Professores do Sul, Instituto Português da Droga e da Toxicodependência, Hospital José Joaquim Fernandes – Beja e Direcção Regional de Agricultura do Alentejo.

Esta dinâmica, que se pretende continuar no futuro, vem ao encontro das finalidades definidas no Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores e são perspectivadas pela então Coordenadora Nacional do FOCO Dr^a Ernestina Sá (1997) como um desafio que se coloca aos Centros de Formação de Associação de Escolas, apelando à concretização de parcerias com outras entidades formadoras.

5. HISTORIAL DOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DO CENFOCAL

Desde a sua constituição, e até à actualidade, o CENFOCAL já promoveu 75 acções de formação, nas modalidades de Curso de Formação (63), Círculo de Estudos (2) e Oficina de Formação (10), envolvendo um total de 1512 formandos, 103 formadores, 2682 horas de monitoragem e um volume de formação de cerca de 57 000 horas, para além de outras iniciativas não financiadas e não creditadas. Das acções que têm integrado os seus Planos de Formação 10 (dez) não foram realizadas, quer por questões que se prendem com critérios de prioridade definidos pelos órgãos

responsáveis pelo financiamento da formação contínua (4 acções), quer por motivos de falta de inscrição de professores em número suficiente para viabilizar a sua promoção ou por motivos de indisponibilidade súbita dos formadores contratados/contactados (6 acções).

O primeiro “boom” de formação do CENFOCAL deu-se precisamente no ano da sua constituição, como foi apanágio da maioria dos Centros de Formação entretanto constituídos, com a realização de 5 cursos de formação, 3 dos quais desdobrados em 2 turmas, que envolveram professores de todos os níveis de ensino com excepção dos educadores de infância (grupo considerado nessa altura como não prioritário no processo de formação contínua), 8 turmas constituídas por um total de 151 professores, 300 horas de formação e 8 formadores.

Esta explosão da oferta formativa é realçada por Canário (1994) num Encontro realizado pela ESE de Portalegre em Novembro de 1993, ao afirmar que “(...) *os Centros de Formação das Associações de Escolas responsabilizaram-se por cerca de dois terços (67%) do número total de acções de formação aprovadas pela Comissão Nacional do Prodep. Este conjunto de acções correspondeu a mais de metade do número total de formandos envolvidos (...)*” (p. 16).

Posteriormente seguiram-se anos de menor fulgor nos processos formativos, ditados até por uma lógica geral economicista da formação, começando a inverter-se essa tendência principalmente a partir de 1998, ano a partir do qual o CENFOCAL aumentou substancialmente o seu volume de formação, tendência essa que iremos procurar manter, sem nunca perder de vista a qualidade do que se faz, de modo a satisfazer as principais, e reais, necessidades de formação “*dos nossos clientes*”.

O mais baixo volume de formação no CENFOCAL deu-se no ano de 1995, durante o período em que imperou a lógica da gestão financeira e economicista da formação, motivada pela redução orçamental de fundos comunitários, com a realização de apenas 1 curso de formação de 30 horas frequentado por 14 professores.

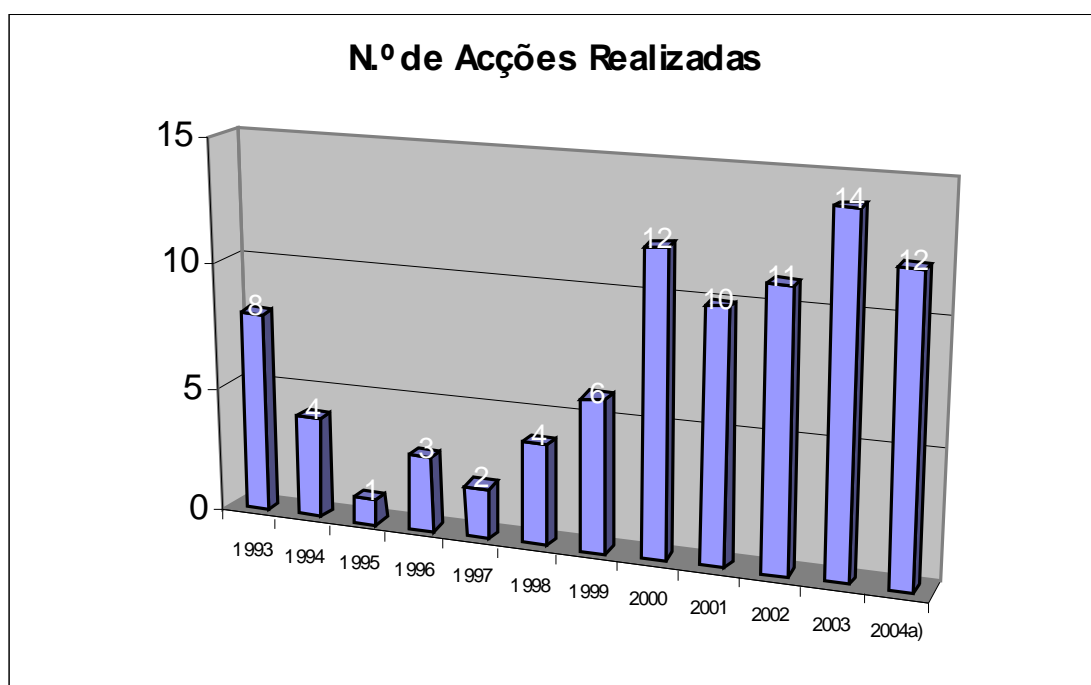
A este propósito vale a pena lembrar a opinião de Carioca (1998):

“Este quadro da burocracia da gestão financeira e da lógica economicista da formação – condicionante primeira da filosofia e das práticas do modelo implementado – revela, muito cedo, os seus indicadores de actuação, evidentes nas reduções dos limites

máximos e mínimos de horas/acção, atomizando a formação e reforçando o seu carácter meramente administrativo; no valor/hora de pagamento ao formador; no valor de pagamento/deslocação, entre outros, e culminando no Dec.Reg. 15/94 de 6 de Julho, sob o signo da “*boa gestão dos custos e dos princípios da razoabilidade financeira*”, tónica dominante e determinante dos diplomas legais que inundaram o quotidiano da formação. Este cenário inviabilizou contextos formativos, com riscos evidentes para a própria lógica de funcionamento do modelo (...)” (pp. 158-159).

Os gráficos seguintes dão-nos uma ideia do que foram os processos de formação do CENFOCAL, desde a sua criação até à actualidade.

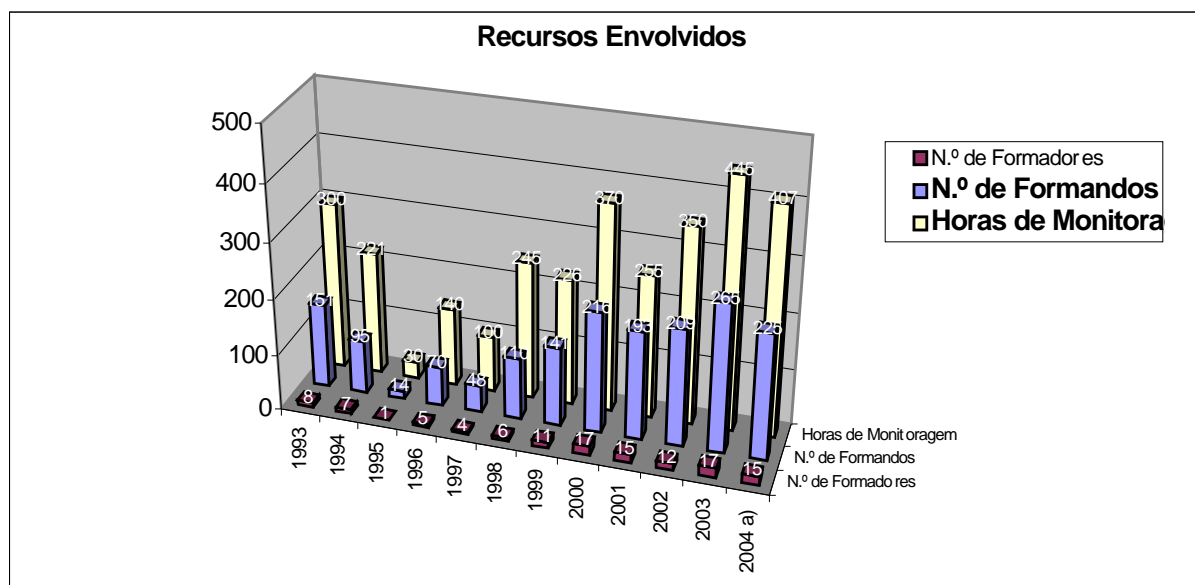
GRÁFICO III



a) Previsão do n.º de acções de formação para 2004, de acordo com a Candidatura apresentada para financiamento ao PRODEP

Destaques neste gráfico, pela positiva, para o primeiro ano em que o CENFOCAL promoveu formação (1993) com a realização de 8 turmas, e que acabaria por ser o ano em que se registou o maior volume de formação e para o ano de 2003 com o maior número de turmas realizadas. Pela negativa registo para o ano de 1995, com a realização de apenas uma turma.

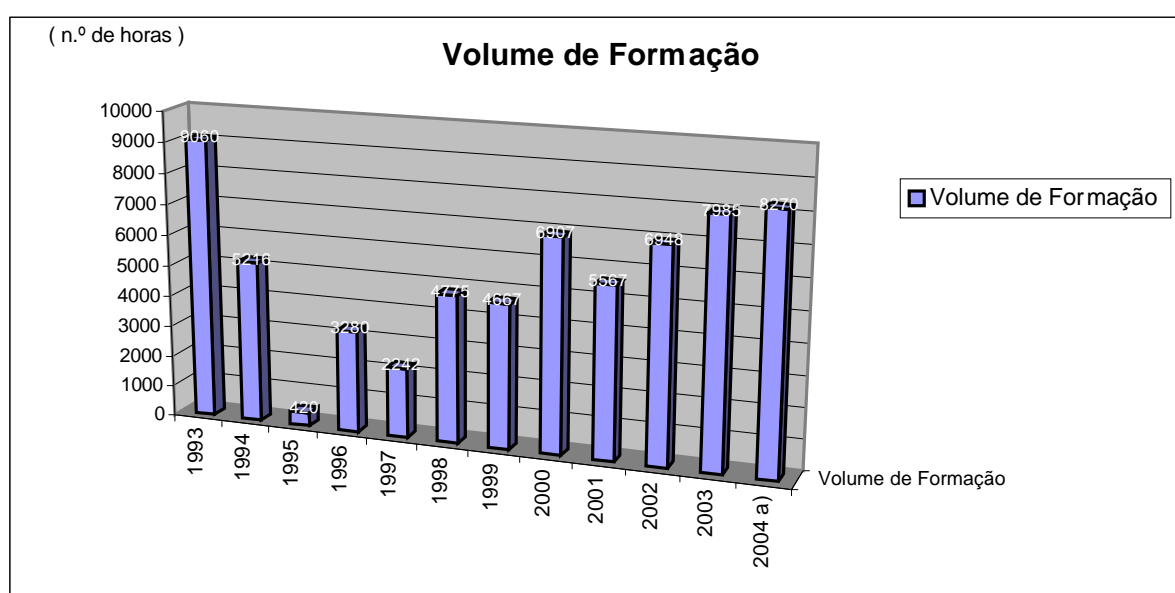
GRÁFICO IV



a) Previsão do nº de formadores, formandos (docentes e não docentes) e horas de monitoragem para 2004, de acordo com a Candidatura apresentada para financiamento ao PRODEP

Nota-se, claramente, neste gráfico a evidência do “boom” a que fizemos referência registado no primeiro ano, com o maior volume de formação registado até à data, seguido duma evidente desaceleração que só começaria a ser invertida de forma mais notória a partir do ano de 1998, tal como nos mostra igualmente o gráfico seguinte:

GRÁFICO V



a) Previsão do volume de formação para 2004, de acordo com a Candidatura apresentada para financiamento ao PRODEP

6. O PRESENTE

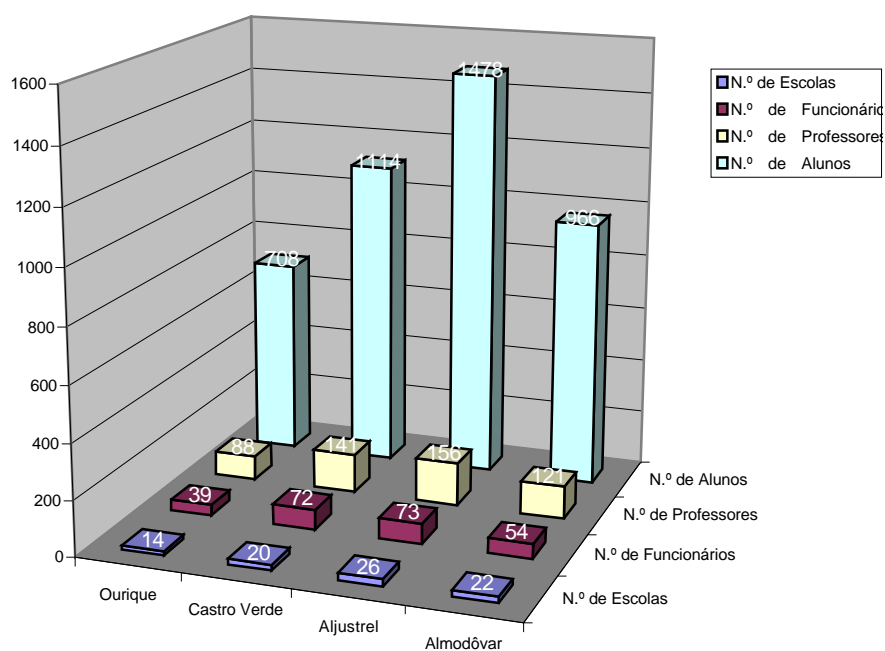
6.1. Contexto e actores

Actualmente, e de acordo com o levantamento recentemente efectuado, o CENFOCAL abarca um universo constituído por 82 escolas associadas, 506 professores e 238 funcionários, que desenvolvem a sua actividade junto de uma população estudantil de 4266 alunos, o que, comparativamente à última actualização efectuada em 2001, se traduz numa quebra de 17% em relação ao número de escolas, 8% em relação ao número de professores, 3% em relação ao número de funcionários e 3% em relação ao número de alunos. Relativamente a 1998, ano em que foi efectuado o estudo que serviu de base a este trabalho, a quebra verificada é ainda mais acentuada, cifrando-se nos 25% em relação ao número de escolas, 14% em relação ao número de professores e 24% em relação ao número de alunos, não sendo possível fazer a análise comparativa em relação aos funcionários porque nessa altura esta Entidade Formadora ainda não promovia formação para pessoal não docente e, como tal, não tinha ainda realizado qualquer levantamento em relação a estes agentes.

O gráfico a seguir representado dá-nos conta da situação actual:

GRÁFICO VI

(CENFOCAL – caracterização gera



A distribuição dos actores da comunidade educativa abrangida pelo CENFOCAL, está de acordo com os quadros que a seguir apresentamos:

QUADRO 1
(Caracterização geral)

Concelho	Nº de escolas			To- tal	Nº de professores			To- tal	Nº de funcion.		To- tal	Nº de alunos			To- tal
	J.I.	E.B.1	E.B.2,3 /S		J.I.	E.B.1	E.B.2,3 /S		A.A.E.	A.A.		J.I.	E.B.1	E.B.2,3 /S	
Ourique	6	7	1	14	10	22	56	88	28	11	39	97	191	420	708
C. Verde	6	12	2	20	14	31	96	141	55	17	72	150	270	694	1114
Aljustrel	12	12	2	26	13	44	99	156	57	16	73	193	353	932	1478
Almodôvar	7	14	1	22	13	27	81	121	42	12	54	111	234	621	966
TOTAIS	31	45	6	82	50	124	332	506	182	56	238	551	1048	2667	4266

Como notas de destaque do Quadro 1, e comparativamente aos valores apurados em 2001, constata-se que houve uma redução acentuada do número de escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico nos concelhos de Ourique e Almodôvar, respectivamente 50% e 36%, situação que não se verificou nos concelhos de Castro Verde e Aljustrel, onde essa redução não foi significativa. Em relação aos professores houve igualmente um decréscimo no número destes profissionais a leccionar nas escolas nossas associadas, sendo o concelho de Castro Verde o que registou menor quebra (Ourique-10%; Castro Verde-4%; Aljustrel-11%; Almodôvar-8%). Por níveis de ensino, constatou-se que em relação aos educadores de infância houve um acréscimo de 4% e uma quebra de 11% e 9% respectivamente nos professores do 1º Ciclo e nos professores dos 2º, 3º Ciclo e Ensino Secundário. Já em relação ao pessoal não docente verificaram-se situações bem distintas em cada um dos concelhos que integra o CENFOCAL. Assim, Ourique registou um acréscimo de 3% em relação ao número de funcionários, Castro Verde um decréscimo de 13%, Aljustrel um acréscimo de 4% e Almodôvar um decréscimo de 2%. Quanto ao número de alunos, e ainda comparativamente a 2001, verificou-se um aumento, embora muito pouco significativo, nos concelhos de Ourique e Castro Verde, respectivamente 6 alunos (0,8%) e 21 alunos (1,9%), ocorrendo a situação inversa em Aljustrel (menos 119 alunos-7%) e Almodôvar (menos 23 alunos-2%). Por níveis de ensino, aumentou o número de alunos do Jardim de Infância (4%) e registou-se um decréscimo no 1º Ciclo (5%) e nos 2º, 3º Ciclos e Ensino Secundário (3%).

Relativamente ao pessoal docente das escolas nossas associadas fizemos igualmente uma caracterização de acordo com a sua situação na carreira, verificando-se a seguinte distribuição por quadros:

QUADRO 2

(Professores/Situação Profissional)

Concelho	Jar. de Inf.			TO TAL	E.B.1			TO TAL	E.B. 2,3 / S				TO TAL
	Q.U.	Q.V.	Cont		Q.G.	Q.V.	Cont.		Q.N.D	Q.Z.P	Q.N.P	Cont.	
Ourique	6	4	0	10	9	11	2	22	17	22	1	16	56
C. Verde	8	4	2	14	17	14	0	31	48	35	0	13	96
Aljustrel	8	5	0	13	24	17	3	44	45	36	2	16	99
Almodôvar	7	3	3	13	10	14	3	27	16	42	0	23	81
TOTAIS	29	16	5	50	60	56	8	124	126	135	3	68	332

Q.U.-Quadro Único; Q.V.-Quadro de Vinculação; CONT.-Contratados; Q.G.-Quadro Geral; Q.N.D.-Quadro de Nomeação Definitiva; Q.Z.P.-Quadro de Zona Pedagógica; Q.N.P.-Quadro de Nomeação Provisória

O que ressalta à primeira vista da análise deste quadro é a estabilidade na carreira verificada nos educadores de infância (90%) e nos professores do 1º Ciclo (94%), verificando-se ainda alguma instabilidade/ mobilidade nos quadros de professores do 2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário, onde cerca de 80% se encontra integrado na carreira, contra os 60% registados em 2001, ano em relação ao qual podemos considerar que houve uma regressão na situação dos educadores de infância e professores do 1º Ciclo, dado que nesse ano a sua situação de integração na carreira docente era de, respectivamente, 98% e 100%. O quadro seguinte dá-nos conta da situação na carreira do pessoal docente.

QUADRO 3

(Professores: situação na carreira)

CONCELHO	Educ. de Infância (50)		Prof. do 1º Ciclo (124)		Prof. 2º, 3º Ciclo e Sec. (332)		TOTAL
	Na carreira	Contrata- dos	Na carreira	Contrata- dos	Na carreira	Contrata- dos	
Ourique	10	0	20	2	40	16	88
Castro Verde	12	2	31	0	83	13	141
Aljustrel	13	0	41	3	83	16	156
Almodôvar	10	3	24	3	58	23	121
TOTAIS	45	5	116	8	264	68	506

De referir que no Ensino Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico, e apesar da regressão registada em relação a 2001, a percentagem de professores na carreira é bastante elevada, situação essa que já se vai verificando igualmente no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário, o que não sendo ainda a situação ideal, principalmente para estes últimos níveis de ensino, é claramente uma evolução favorável em relação aos valores verificados na actualização efectuada em 2001, para já não falar da evolução em relação ao ano de 1998 (ano em que foi efectuado o estudo que esteve na base deste trabalho), no qual se registaram valores de integração na carreira de cerca de 75%, 80% e 33%, respectivamente para o ensino pré-escolar, 1º Ciclo e 2º, 3º Ciclos e Ensino Secundário.

Por concelhos, e apenas no que concerne aos professores do 2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário, já que em relação aos educadores de infância e docentes do 1º Ciclo do Ensino Básico não há comentários significativos a fazer em relação à sua situação na carreira, as escolas de Castro Verde e Aljustrel adquiriram já uma relativa estabilidade no seu corpo docente, onde apenas cerca de 14% e 16% respectivamente dos seus docentes são contratados, sucedendo uma situação menos favorável nos concelhos de Ourique e Almodôvar, onde as percentagens de docentes contratados ainda são de 29% e 28% respectivamente, não sendo no entanto demais realçar a clara evolução positiva que se verificou em relação a 2001, em que as percentagens de professores contratados eram de 52%, 35%, 25% e 58% respectivamente nos concelhos de Ourique, Castro Verde, Aljustrel e Almodôvar e de cerca de 75%, no cômputo geral, no ano de 1998.

Quanto ao pessoal não docente, a sua situação profissional está de acordo o quadro seguinte:

QUADRO 4

(Pessoal Não Docente: situação na carreira)

CONCELHO	Assistentes Administrativos		Auxiliares de Acção Educativa		TOTAL
	Quad. Dist. Vinc.	Contratados	Quad. Dist. Vinc.	Contratados	
Ourique	7	4	25	3	39
Castro Verde	17	0	34	21	72
Aljustrel	16	0	43	14	73
Almodôvar	10	2	35	7	54
TOTAIS	50	6	137	45	238

Em relação a estes agentes, e apesar de se verificar uma situação que revela algum retrocesso, embora pouco significativo, em relação a 2001, podemos constatar a relativa estabilidade dos assistentes administrativos, em que apenas cerca de 11% são contratados (contra os 8% em 2001), situação que não é tão favorável em relação aos auxiliares de acção educativa, nos quais se verifica uma percentagem de contratação na ordem dos 25% (em 2001 eram 23%).

6.2. Actividade desenvolvida no triénio de 2001/2004

Durante o triénio de 2001/2004, que inclui as Candidaturas de 2002, 2003 e 2004¹, o CENFOCAL realizou um total de 37 acções de formação, das quais 30 na modalidade de Curso de Formação, 6 Oficinas e 1 Projecto, sendo 26 acções de formação para pessoal docente e 11 para pessoal não docente. Nestas acções de formação estiveram envolvidos 699 formandos (471 docentes e 228 não docentes) e 44 formadores (31 internos e 13 externos), que leccionaram 1 202 horas de formação e proporcionaram um volume de formação de 23 203 horas (20 423 presenciais e 2 780 não presenciais).

Relativamente ao triénio anterior estes valores representam um acréscimo de:

- . 32% em relação ao nº de acções de formação realizadas;
- . 27% em relação ao nº de formandos;
- . 2% em relação ao nº de formadores;
- . 41% em relação ao nº de horas de monitoragem;
- . 35% em relação ao volume de formação realizado.

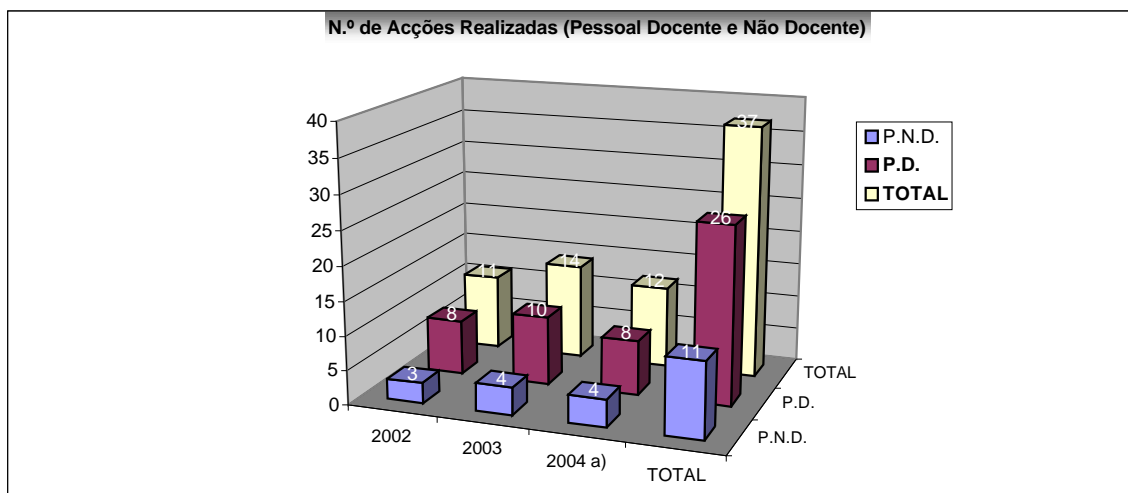
Os gráficos a seguir representados dão-nos uma visão mais precisa e rigorosa do que foi a actividade desenvolvida no presente triénio, caracterizando-o fisicamente.

Os valores referentes a 2004, tratando-se de uma previsão com base no Plano de Formação (provisório) que apresentámos a financiamento ao Prodep, têm como objectivo transmitir uma ideia, sustentada, do que poderá vir a ser o volume da actividade a desenvolver por esta Entidade Formadora durante o triénio de 2001/2004 e aparecem referenciados com “a)” nos gráficos desta análise.

¹ Incluímos nesta contagem a realização das 12 acções de formação previstas para 2004 e integradas no respectivo Plano de Formação apresentado ao Prodep para financiamento.

Assim, e começando pelo número de acções de formação realizadas, o gráfico nº 7 apresenta-nos o seguinte panorama:

GRÁFICO VII



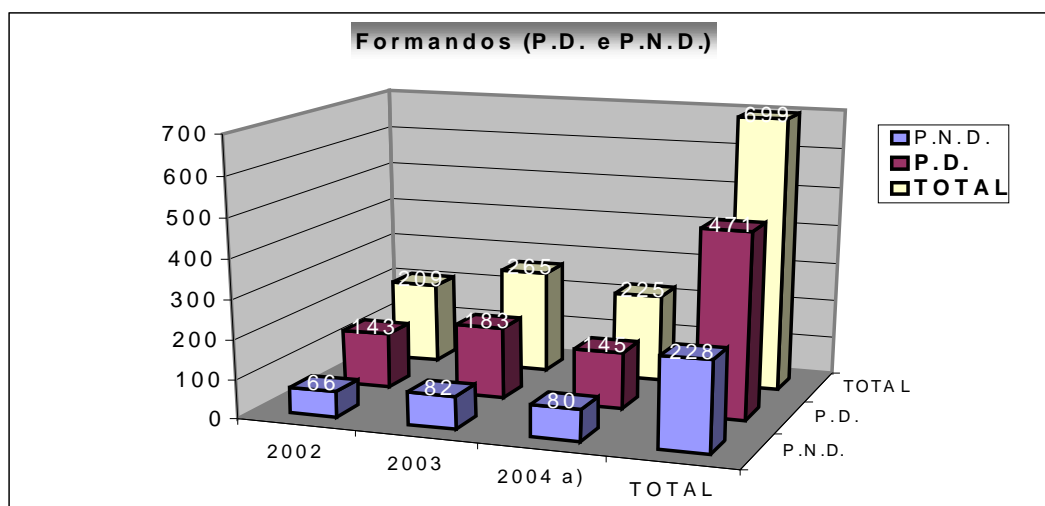
a) Previsão do nº de acções de formação para 2004, de acordo com a Candidatura apresentada para financiamento ao PRODEP

Como comentário ao gráfico nº 7 apenas a evidência de ser o ano de 2003 aquele em que se registou o maior número de acções de formação e da razoabilidade encontrada em relação ao número de realizações, que julgamos ser o ideal de 10/12 acções de formação para a realidade do nosso Centro de Formação. As 14 acções de formação realizadas em 2003 constituíram um caso excepcional que se explica pela inclusão no nosso Plano Anual de Formação de duas acções de formação, inicialmente não previstas, sobre os Novos Programas do Ensino Secundário, medida essa que foi tomada na sequência de um protocolo estabelecido entre o Departamento do Ensino Secundário, Direcções Regionais de Educação e Centros de Formação de Associação de Escolas e que visava ministrar formação no início do presente ano lectivo e no âmbito da implantação dos Novos Programas, tentando assegurar uma abrangência total quer das disciplinas quer dos docentes do Ensino Secundário.

Quanto ao número de formandos certificados, e apesar de em relação a anos anteriores termos aumentado o número de acções de formação/ano, esse número manteve-se estável ao longo do triénio, ficando este facto a dever-se à opção que temos vindo a assumir de reduzir o número de formandos por turma, por forma a assegurar uma melhoria da qualidade da formação. Julgamos que temos vindo a adoptar a opção

mais correcta, a julgar pelos ecos que temos recebido e pelo número insignificante de desistências que se verificaram no triénio, considerando como desistentes apenas os formandos que assistiram a pelo menos uma sessão. O gráfico nº 8 dá-nos conta da ocorrência referenciada:

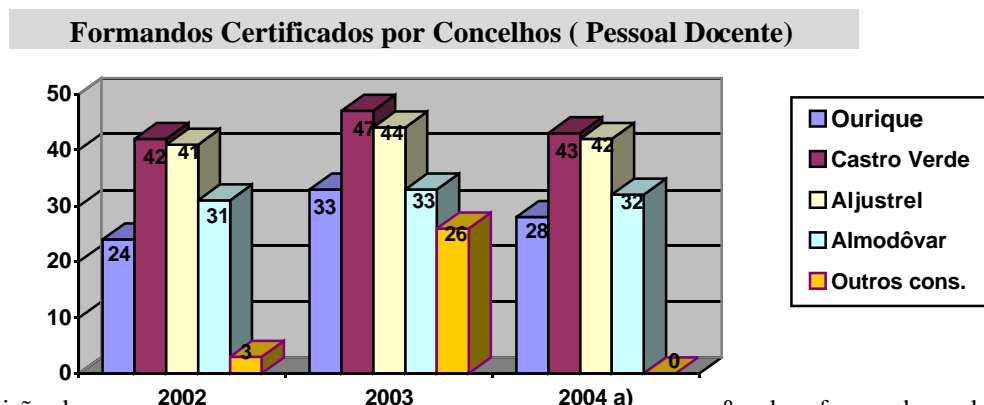
GRÁFICO VIII



a) Previsão do nº de formandos e formandos desistentes para 2004, de acordo com a Candidatura apresentada

Por concelhos, e como nos mostra o gráfico nº 9, Castro Verde e Aljustrel registaram a maior, e muito aproximada, frequência (em termos numéricos) nas acções de formação para pessoal docente, verificando-se a menor frequência no concelho de Ourique, que é igualmente o menor concelho que integra o CENFOCAL, no que concerne ao número de escolas, professores, funcionários e alunos. Registo ainda para a situação “anormal” dos 26 formandos de outros concelhos que frequentaram as nossas acções de formação em 2003, mas este facto ficou a dever-se às já referidas acções de formação sobre os Novos Programas do Ensino Secundário, que trouxeram até nós formandos provenientes de outros Centros de Formação de Associação de Escolas.

GRÁFICO IX

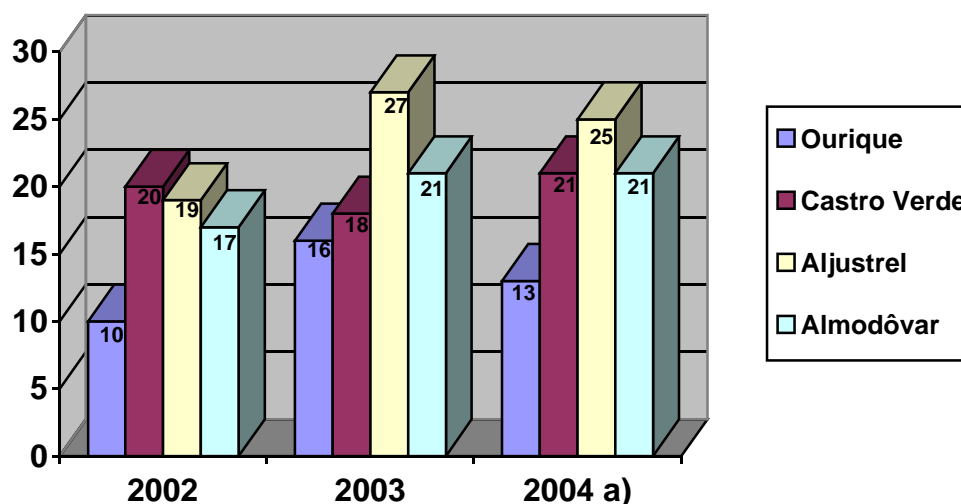


a) Previsão do nº de formandos docentes certificados (por concelhos) para 2004, de acordo com a Candidatura apresentada para financiamento ao PRODEP

Nas acções de formação para pessoal não docente registou-se uma ocorrência muito semelhante à verificada em relação ao pessoal docente, com o único destaque a verificar-se em 2003, ano em que se registou uma frequência mais notória às acções de formação de formandos não docentes do concelho de Aljustrel. A menor frequência foi igualmente verificada em Ourique, embora percentualmente, e quer em relação ao número de professores quer em relação ao número de funcionários dos respectivos concelhos que integram o CENFOCAL, não se possam considerar como sendo muito relevantes e significativos os valores registados, podendo até considerar-se que existiu uma relativa equitatividade na frequência das acções de formação dos formandos por concelhos, situação que prevemos se continue a verificar no futuro. O gráfico nº 10 mostra-nos a frequência do pessoal não docente às acções de formação.

GRÁFICO X

Formandos Certificados por Concelhos (Pessoal não Docente)

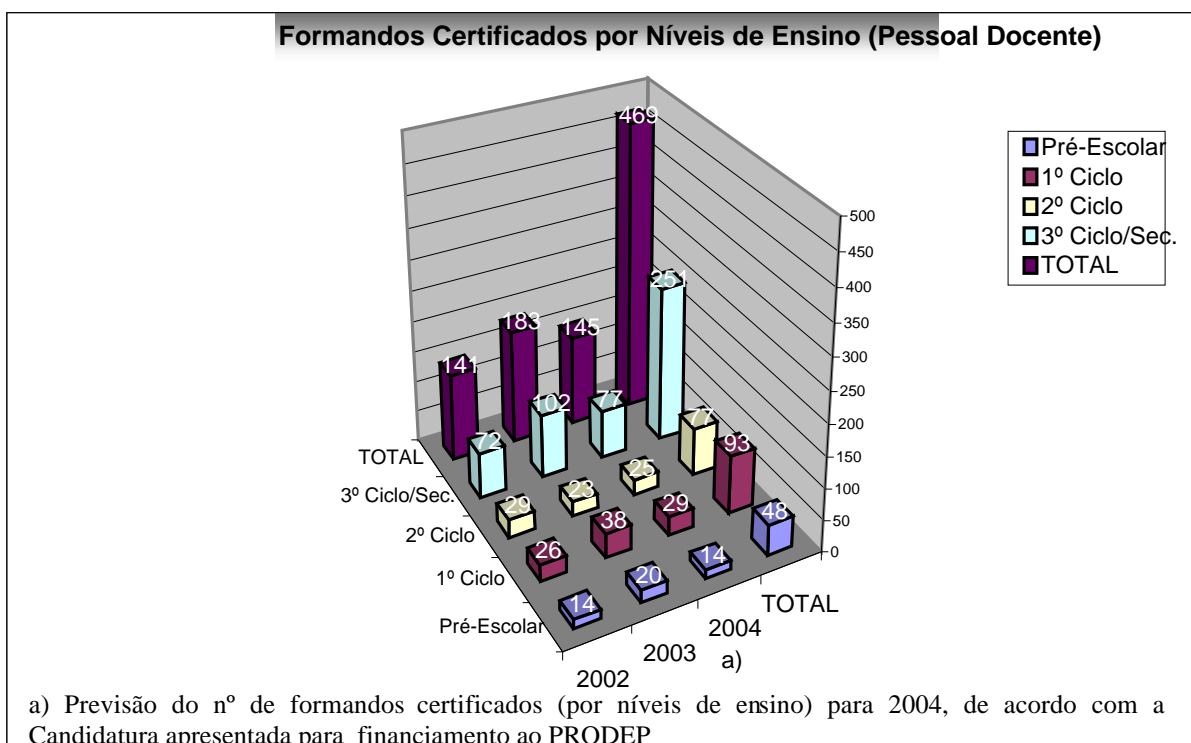


- a) Previsão do nº de formandos não docentes certificados (por concelhos) para 2004, de acordo com a Candidatura apresentada para financiamento ao PRODEP

Por níveis de ensino o gráfico nº 11 é claro, verificando-se uma nítida predominância na frequência das acções de formação dos professores do 3º Ciclo do Ensino Básico/ Ensino Secundário o que vem contrariar uma ocorrência que se vinha a

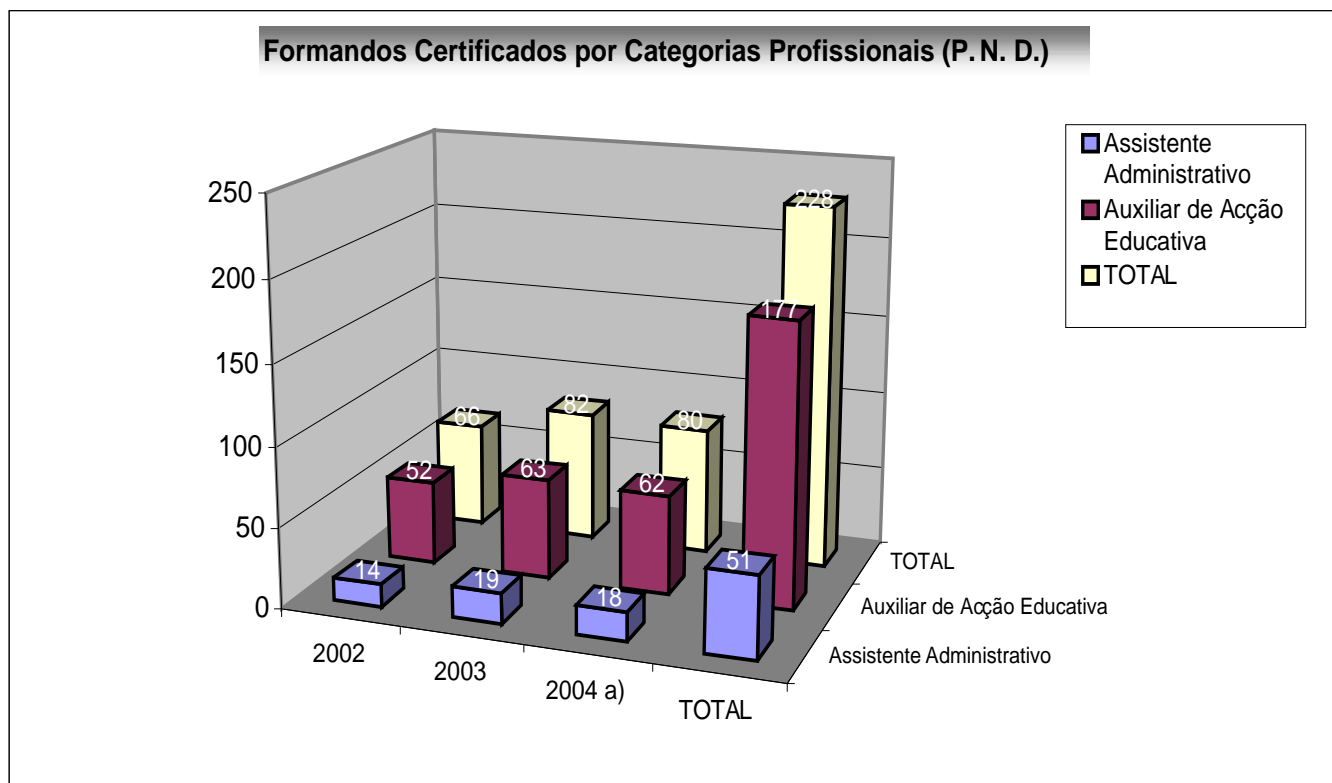
verificar ao longo dos anos, de serem os professores do 1º Ciclo do Ensino Básico os principais “clientes” da nossa formação. Pode-se argumentar este facto com um outro que lhe diz directamente respeito e que se refere à diminuição gradual que se tem vindo a verificar em relação ao número de alunos e de escolas deste nível de ensino e, conseqüentemente, do número de professores, passando-se dos 140 professores do 1º Ciclo contabilizados em 2001, para os actuais 124 professores em serviço nas escolas associadas ao CENFOCAL.

GRÁFICO XI



Quanto ao pessoal não docente, continua a verificar-se algum desnível na frequência às acções de formação a favor dos auxiliares de acção educativa, mas, tendo em conta o número de funcionários de cada uma destas categorias profissionais podemos considerar que, percentualmente, estes valores não são significativos. O gráfico nº 12 dá-nos conta desta situação.

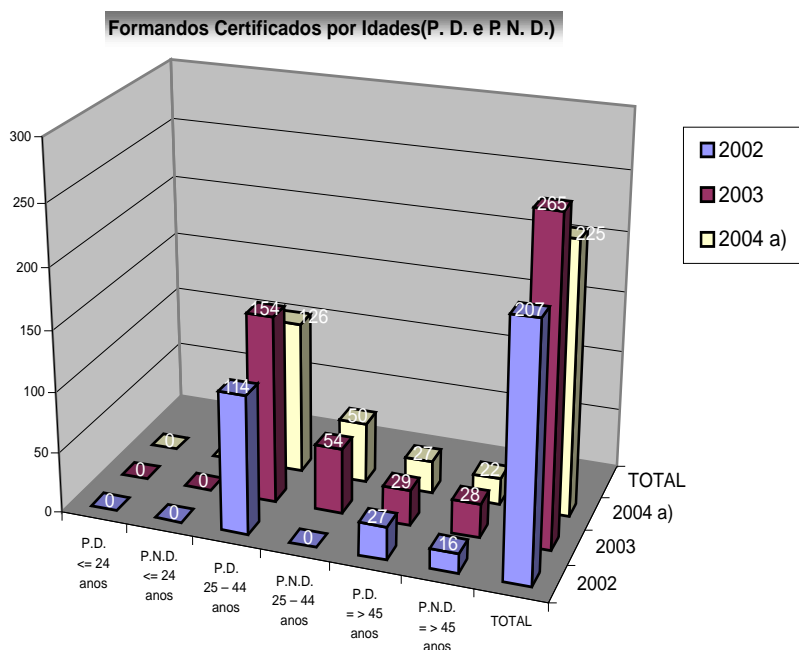
GRÁFICO XII



a) Previsão do nº de formandos certificados (por categorias profissionais) para 2004, de acordo com a Candidatura apresentada para financiamento ao PRODEP

Quanto às idades dos formandos, e conforme nos mostra o gráfico nº 13, é bem visível que predomina a faixa etária dos “25-44 anos” tanto no pessoal docente como no pessoal não docente, não se registando mais nenhum facto digno de realce.

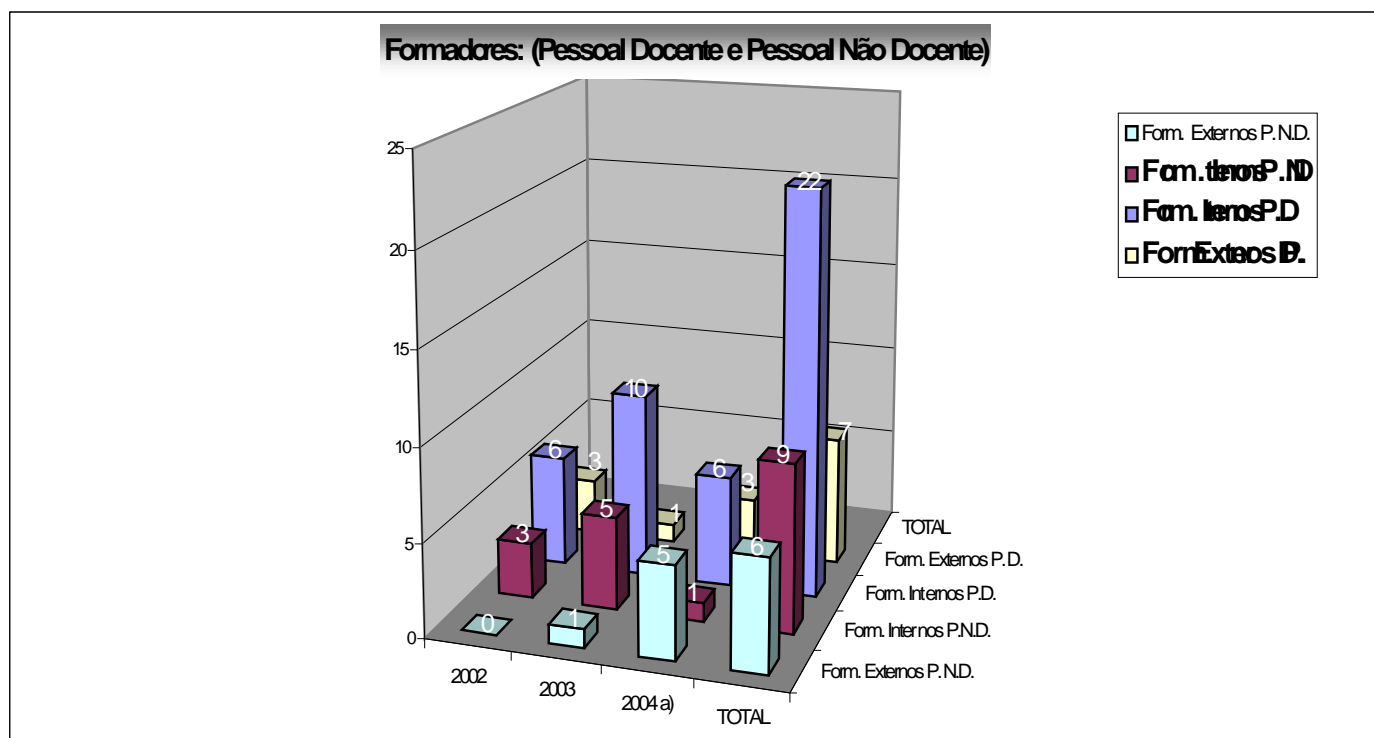
GRÁFICO XIII



a) Previsão do nº de formandos certificados (por idades) para 2004, de acordo com a Candidatura apresentada para financiamento ao PRODEP

O gráfico seguinte ilustra o historial do triénio 2001/2004 em relação aos formadores.

GRÁFICO XIV



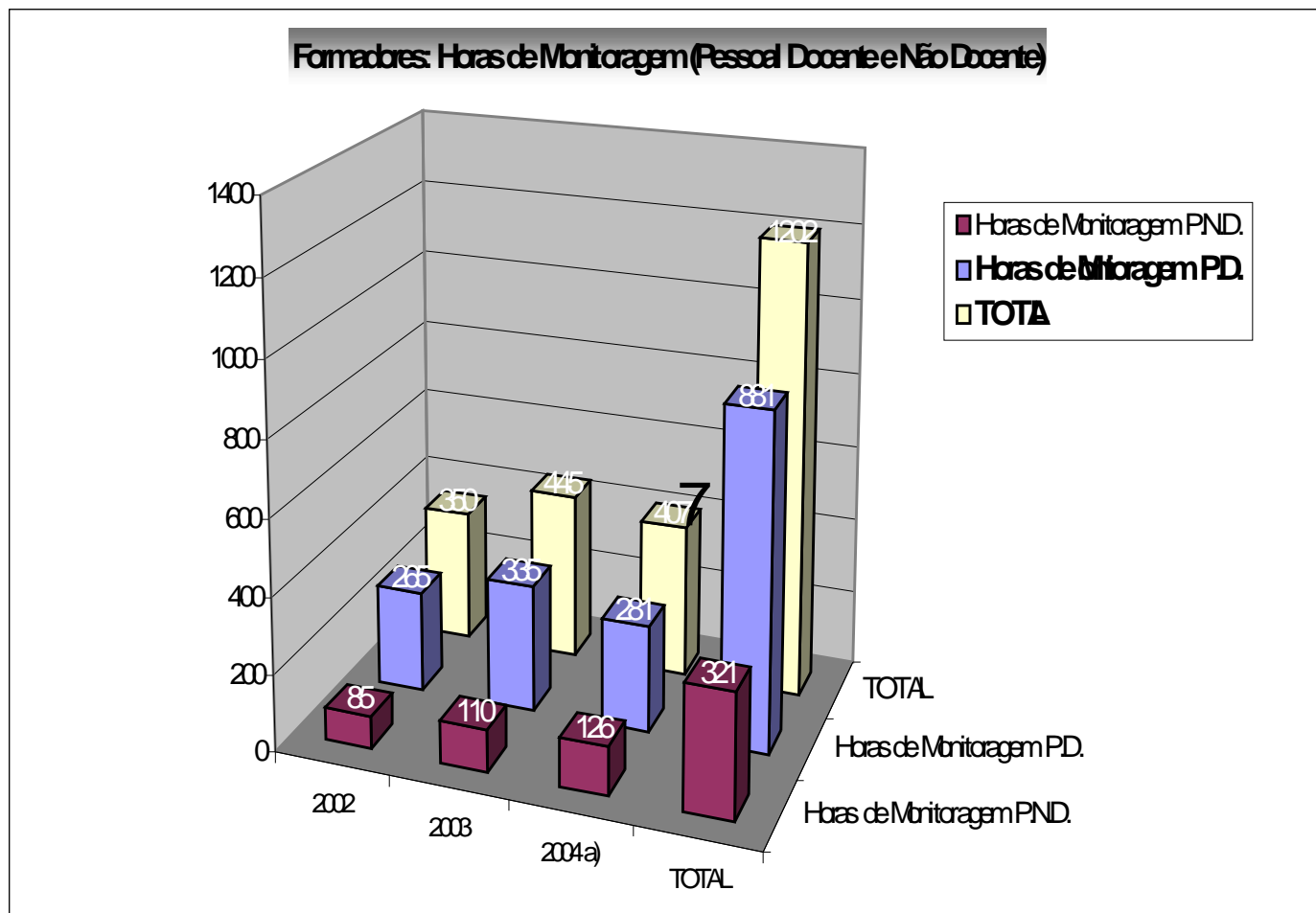
a) Previsão do nº de formadores para 2004, de acordo com a Candidatura apresentada para financiamento ao PRODEP

O gráfico nº 14 é bem elucidativo do que consideramos ter sido um dos grandes méritos do trabalho que temos vindo a desenvolver no nosso Centro e que se traduz na cada vez menor dependência em relação aos formadores externos à nossa Entidade, passando-se de uma total dependência em 1998 para uma redução gradual que se traduziu num certo equilíbrio entre formadores internos e externos nas Candidaturas de 2000 e 2001 e chegando-se à situação actual em que o número de formadores que integram a nossa bolsa é nitidamente superior ao número de formadores externos, o que acontece pela primeira vez no historial deste Centro de Formação.

Efectivamente, temos vindo sistematicamente a exercer acções de aproximação/ sensibilização junto dos nossos professores, acções essas que se têm traduzido num cada vez maior número de inscrições como formadores de docentes em exercício de funções nas nossas escolas e como tal melhor conhecedores da nossa realidade/ individualidade.

O gráfico nº 15 mostra-nos que relativamente ao número de horas de monitoragem se verificou algum equilíbrio ao longo do triénio, sendo de realçar o aumento do número de horas de formação para o pessoal não docente e o “pico de formação” verificado em 2003 com o pessoal docente, pelas razões atrás identificadas.

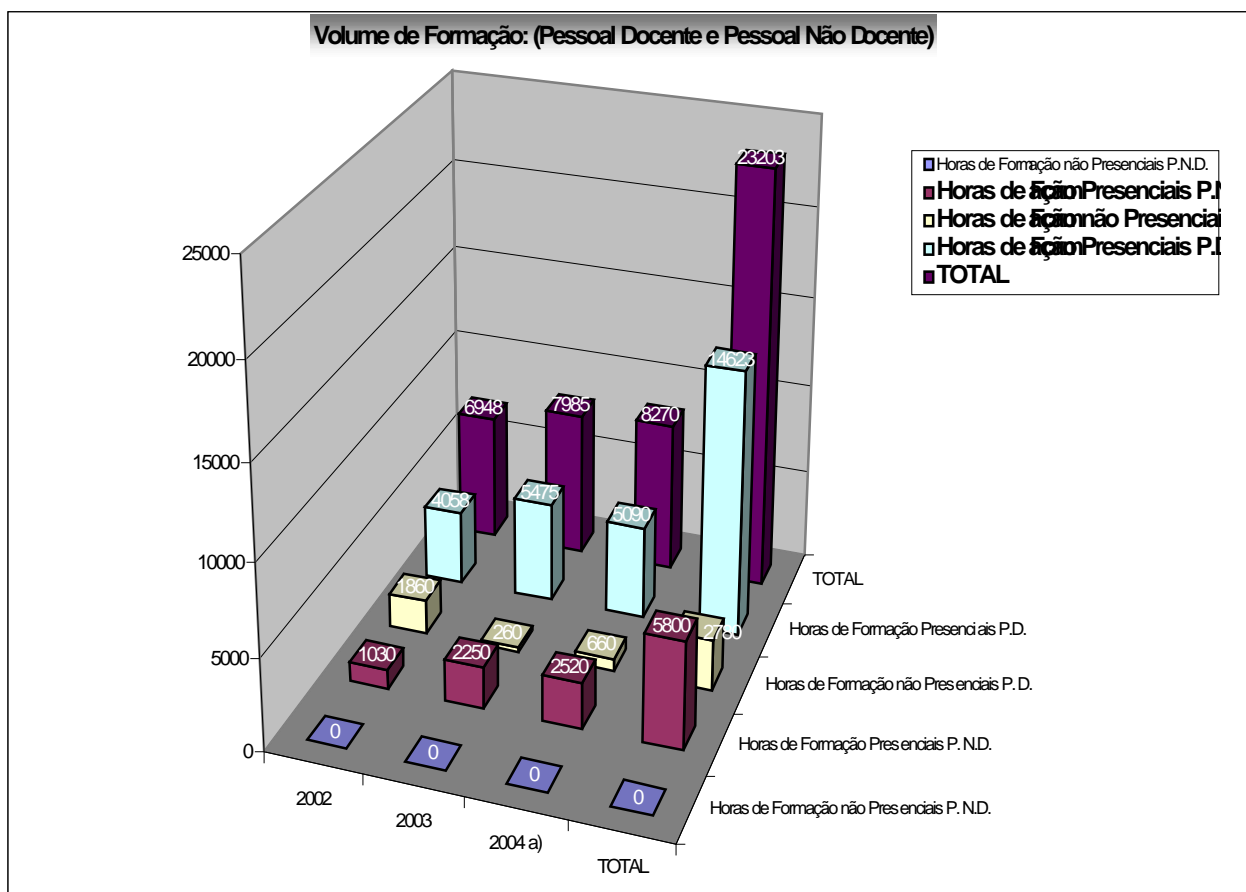
GRÁFICO XV



a) Previsão do nº de horas de monitoragem para 2004, de acordo com a Candidatura apresentada para financiamento ao PRODEP

Finalmente, e directamente interligados com os valores registados no gráfico nº 15 (horas de monitoragem), verifica-se igualmente um certo equilíbrio no volume de formação realizado no CENFOCAL durante o triénio em apreciação, tal como nos mostra o gráfico nº 16, com o principal realce a verificar-se em relação ao número de horas de formação não presenciais registado em 2002, ano em que se realizou o maior número de Oficinas de Formação.

GRÁFICO XVI



a) Previsão do volume de formação para 2004, de acordo com a Candidatura apresentada para financiamento ao PRODEP

E julgamos que em traços largos é a descrição possível, que pretendemos clara e objectiva, da actividade realizada no Centro de Formação CENFOCAL ao longo do triénio de 2001/2004 e que consideramos de positiva, mas que não a ideal, dentro dos condicionalismos vários com que nos deparámos. Esses condicionalismos podemos catalogá-los em condicionalismos de ordem administrativo-financeira, que nos inibem de realizar outras actividades que consideramos igualmente importantes para a formação dos nossos formandos, mas para as quais nos sentimos impreparados por não dispormos das condições que gostaríamos e em condicionalismos de ordem pedagógica, condicionados igualmente pelos anteriores, que se prendem essencialmente com a limitação que sentimos no campo do recrutamento de formadores, mesmo apesar da evolução positiva que se tem verificado no nosso Centro em relação a este aspecto.

6.3. Avaliação da actividade desenvolvida no triénio de 2001/2004

A avaliação feita quer pelos formandos quer pelos formadores à actividade desenvolvida durante o triénio de 2001/2004¹ foi globalmente positiva, de acordo com a análise que é efectuada, individual e globalmente, aos questionários de avaliação das acções de formação que integram os Planos de Formação Anuais, salvo alguns casos esporádicos e excepcionais devidamente assinalados nos Relatórios de Avaliação Interna das Candidaturas do triénio referido.

7. O FUTURO DO CENFOCAL

7.1. Plano de Intenções para o futuro

Como estratégias para o triénio que está prestes a findar e para o futuro (?), o CENFOCAL irá continuar a pautar a sua actuação dentro dos parâmetros habituais que têm norteado a sua conduta junto dos seus parceiros, e que têm proporcionado bons resultados, e na observância dos objectivos gerais da formação contínua definidos nos Regimes Jurídicos da Formação Contínua de Professores e do Pessoal Não Docente, procurando adequá-los à realidade e individualidade próprias desta Entidade Formadora.

Assim, o CENFOCAL, materializado nas pessoas que constituem os seus órgãos de direcção e gestão, irá continuar a empenhar-se na procura das respostas mais eficazes aos desafios com que constantemente se vai confrontando, continuando a sua estratégia de ouvir os seus parceiros, “os seus clientes”, para com eles planear a sua formação contínua, procurando de igual modo criar condições para que se estabeleça uma estreita relação entre os Projectos Educativos das Escolas/ Agrupamentos Escolares e a formação dos profissionais que aí exercem a sua actividade.

Iremos continuar a privilegiar esse diálogo directo com as pessoas, ouvindo as suas solicitações, reflectindo sobre as suas recomendações e aceitando as suas sugestões, fazendo-as sentir que o seu Centro de Formação é o parceiro estratégico e privilegiado para, juntamente, com elas procurarmos as respostas mais adequadas e capazes de contribuir para ultrapassar/minimizar os obstáculos que vão encontrando ao longo do seu percurso profissional.

Resta-nos acrescentar que, em função das especificidades do nosso Centro referidas logo na parte inicial do presente documento, não nos tem sido possível elaborar Planos de Formação Globais para um triénio e, como tal, temos apostado na elaboração de Planos Anuais de Formação, solicitando anualmente às Escolas/ Agrupamentos Escolares que, após identificação e priorização das suas principais dificuldades/ carências de formação, nos apresentem as suas propostas/ projectos de formação através do órgão próprio que é a Comissão Pedagógica, a qual tem estado do nosso lado e inteiramente nos tem apoiado nas estratégias que temos vindo a utilizar, porque, tal como nós, verdadeiramente acredita que temos estado a trilhar o caminho mais certo em função da identidade e individualidade do nosso Centro.

Iremos igualmente providenciar para que através da nossa página WEB (www.cenfocal.com.sapo.pt)

seja disponibilizada toda a informação que documente os processos de formação desenvolvidos no CENFOCAL e que consideremos úteis e importantes para os seus destinatários.

Em suma, podemos afirmar que para o pessoal docente e não docente das escolas nossas associadas “a sua formação será o que eles quiserem”, limitando-nos nós a trabalhar no sentido de lhes tentar proporcionar as condições tidas como necessárias para desenvolverem as actividades formativas que os ajudem e, efectivamente, contribuam para melhor desempenharem a sua actividade profissional.

7.2. Plano de Formação para 2004

Para 2004, o CENFOCAL propôs para financiamento ao PRODEP o seu Plano Anual de Formação, o qual contempla a realização de 12 acções de formação, 8 para pessoal docente e das quais 1 é Oficina de Formação, 1 é na modalidade de Projecto e 6 são na modalidade de Curso e 4 para pessoal não docente, todas na modalidade de Curso de Formação. As previsões apontam para uma actividade formativa que irá envolver cerca de 225 formandos, dos quais 145 são pessoal docente e 80 pessoal não docente, 15 formadores e 407 horas de monitoragem, a que corresponderá um volume de formação de 8270 horas (7610h presenciais e 660h não presenciais), conforme está indicado nos gráficos representados no Capítulo 6.2.

À semelhança do que se tem verificado em anos anteriores, o Plano de Formação para 2004 que apresentámos a financiamento ao PRODEP, integra um conjunto de

acções de formação que são o resultado das solicitações apresentadas ao Centro de Formação CENFOCAL pelas Escolas e Agrupamentos Escolares que o integram, sendo a nossa maior preocupação, tanto no caso do pessoal docente como no do pessoal não docente, não defraudar as suas expectativas, respondendo às principais, e reais, necessidades de formação manifestadas.

É nesta linha de pensamento que surgem as actividades formativas programadas para 2004, com as quais se pretende fornecer aos formandos que as frequentarem um conjunto de conhecimentos/ informações que possam integrar na sua prática lectiva e profissional, de modo a melhorar o seu desempenho e a qualidade dos serviços prestados e contribuir, deste modo, para a melhoria da qualidade da educação e do ensino.

Todas as actividades formativas que irão integrar o Plano de Formação para 2004 foram debatidas e aprovadas nos Conselhos Pedagógicos das Escolas/ Agrupamentos Escolares que as solicitaram, depois de priorizadas as principais necessidades de formação manifestadas pelo seu pessoal docente e não docente, esperando-se, como tal, uma boa adesão dos formandos.

Para a elaboração e concretização das actividades formativas previstas no Plano de Formação para 2004 foram estabelecidas parcerias com o Centro de Formação de Professores de Santiago do Cacém, Sines e Grândola, Hospital José Joaquim Fernandes – Beja, Direcção Regional de Agricultura do Alentejo e Escola Superior de Educação de Beja, para além das já habituais parcerias com as autarquias locais e os Centros de Formação com os quais o CENFOCAL possui protocolos de cooperação.

Relativamente ao pessoal docente, a sua selecção para as Acções de Formação será efectuada, como habitualmente, em reunião da Comissão Pedagógica convocada para esse efeito, de acordo com os critérios de selecção de formandos definidos no Regulamento Interno da Entidade Formadora CENFOCAL, dos quais o primeiro passou a ser, depois de aprovado por unanimidade pela Comissão Pedagógica ***“Exercer funções na Escola/ Agrupamento Escolar que solicitou a acção de formação”***.

Quanto ao pessoal não docente, está definido no referido Regulamento que para cada Acção de Formação serão seleccionados 5 formandos de cada concelho que integra o CENFOCAL, sendo as vagas preenchidas caso a caso, se um dos concelhos não

totalizar as que tem direito, procurando sempre, em consonância com os Órgãos de Administração e Gestão de cada Escola/ Agrupamento Escolar e respectivos Chefes de Administração Escolar e Encarregados do Pessoal Auxiliar de Acção Educativa, seleccionar, de entre os formandos inscritos, os que mais directamente estão relacionados com o tema da acção de formação em causa, e que mais divididos poderão retirar quer profissionais quer para a instituição, de forma a não perturbar o seu normal funcionamento, numa lógica de rotatividade de formação que procura não excluir nenhum dos interessados.

Em relação ao recrutamento dos formadores, depois de definidas as acções que irão integrar o Plano de Formação, e para as quais algumas vezes os próprios Órgãos de Gestão das Escolas/ Agrupamentos Escolares que as solicitaram indicam/ sugerem nomes de potenciais formadores, o Director contacta os formadores das áreas requeridas, e dos quais tenha, preferencialmente, boas referências de actividades formativas desenvolvidas em anos anteriores, ou contacta outros Centros de Formação solicitando-lhes a disponibilização de formadores para as áreas/ domínios que a sua bolsa não contemple, havendo sempre o cuidado de solicitar referências dos mesmos relativamente às suas capacidades/ competências dinamizadoras, científicas, pedagógicas e relacionais.

A avaliação interna das acções de formação será feita, como também é habitual, de acordo com a legislação em vigor e do regulamento da modalidade de formação em causa, sendo realizada no final de cada acção de formação através de questionários-tipo fornecidos pelo CENFOCAL. Os respectivos dados, que procuram abarcar a qualidade dos conteúdos da acção de formação, a consecução dos seus objectivos, satisfação das expectativas, interesse dos temas, desempenho dos formadores, contributo para a melhoria do desempenho docente, ... são tratados e analisados pelo Director do Centro, que deles dá conhecimento à Comissão Pedagógica, servindo de referencial ao modo como decorreu o processo formativo.

Nas Oficinas e Projectos de Formação a avaliação será feita igualmente de acordo com a legislação em vigor, com a participação do Consultor de Formação do CENFOCAL, o qual elabora os Pareceres a enviar ao Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua em função do Relatório do(s) formador(es) e dos trabalhos dos formandos.

O Plano de Formação é ainda avaliado, anualmente, de uma forma mais abrangente e global a nível de Comissão Pedagógica, em jeito de balanço de objectivos atingidos, adequação de metodologias utilizadas e perspetivação de estratégias a utilizar no futuro.

Dada a forma como foi elaborado, em estreita colaboração com a Comissão Pedagógica e na sequência do trabalho que habitualmente é feito com aquele órgão, temos fundadas esperanças de que o Plano de Formação do CENFOCAL para 2004 se venha a constituir igualmente num precioso, e efectivo, contributo para a melhoria do desempenho profissional e pessoal dos seus intervenientes, aos quais solicitamos, uma vez mais, que continuem a contribuir/ participar duma forma activa na elaboração dos projectos de formação das suas Escolas/ Agrupamentos Escolares.

8. EM JEITO DE CONCLUSÃO

E já que falamos em Comissão Pedagógica, e em jeito de conclusão, queremos deixar bem vincado que iremos continuar a empenhar-nos para que se mantenham, e reforcem, os pressupostos que estiveram na base da passagem do “atestado de confiança” da Comissão Pedagógica ao Director do Centro, aceitando e comungando os mesmos ideais no que concerne à formação contínua do pessoal docente e não docente das escolas associadas e propondo a sua recondução para mais um triénio, sinónimo do (bom) trabalho, em conjunto, realizado e da confiança e laços de amizade mútuos entretanto criados.

Iremos igualmente empenhar-nos para que se estreitem, e reforcem, os laços entre o Centro de Formação e o pessoal docente e não docente das escolas suas associadas, afinal “*os nossos clientes*”, para que estes sintam “o seu Centro” como sendo o local privilegiado onde poderão encontrar, e adquirir, alguns dos “*ingredientes*” necessários para colmatar lacunas da sua formação ao longo da vida, ajudando-os, e incentivando-os, a encontrar soluções para os problemas que se lhes vão deparando e a tornarem-se cada vez mais e melhores profissionais, capazes de proporcionar aos alunos das suas Escolas uma cada vez mais e melhor qualidade da sua educação.

9. BIBLIOGRAFIA

ABREU, F. (1998). *Formação Contínua e Expectativas de Docentes em Contexto de um Centro de Formação de Associação de Escolas (o caso do CENFOCAL)*. E.S.E. de Beja. Setembro de 1998. Trabalho final de curso.

AMIGUINHO, A. e CANÁRIO, R. (1994). Nota de Apresentação. In A. Amiguinho e R. Canário (org.), *Escolas e Mudança: O Papel dos Centros de Formação*. Lisboa: Educa, pp. 9-12.

AMIGUINHO, A. et al. (1994). E.S.E. de Portalegre e centros de Formação: Uma Experiência de Parceria. In A. Amiguinho e R. Canário (org.), *Escolas e Mudança: O Papel dos Centros de Formação*. Lisboa: Educa, pp.59-96.

CANÁRIO, R. (1994). Centros de Formação de Associação de Escolas: que futuro?. In A. Amiguinho e R. Canário (org.), *Escolas e Mudança: O Papel dos Centros de Formação*. Lisboa: Educa, pp.13-58.

CARIOCA, V. (1998). *Validação de uma escala de atitudes de docentes relativamente à informática educativa na sua formação contínua*. Universidad de Extremadura. Janeiro de 1998. Tesis Doctoral.

SÁ, E. (1997). *Os Centros de Formação na Problemática da Formação Contínua de Professores*. In Revista A Rede, nº 1, Janeiro de 1997, pp. 10-11.

Revistas consultadas

Revista FOCO: *Ensinar melhor para melhorar as aprendizagens*. Agosto de 1992. 1ª edição. Lisboa: Ministério da Educação.

Legislação consultada

Decreto-Lei nº 249/92, de 9 de Novembro, Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores.

Decreto Regulamentar nº 29/92, de 9 de Novembro.

Decreto-Lei nº 207/96, de 2 de Novembro, Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores.

Outros documentos consultados

Actas do Cenfocal (1992 a 2003)

Cartas Circulares e Ofícios Circulares do C.C.P.F.C.

Dossiers das Acções de Formação do Cenfocal

Ofícios da D.R.E.Alentejo

Planos de Formação do Cenfocal: 1993 a 2004.